



A RELAÇÃO DA COMÉDIA COM O PODER GRÉCIA ANTIGA E BRASIL EM 2020¹

Ygor MATEUS²;

¹ Grupo de trabalho políticas culturais e economia política da cultura

² Graduado em comunicação social (UESC), mestrando PPGCOM-UFS, e-mail: schimidel@gmail.com

RESUMO

A comédia enquanto trabalho autoral se estabelece na Grécia do século V a.C. simultaneamente aos conflitos sociais e mudanças institucionais que consolidaram a Democracia até o momento do seu fim com a derrota para Esparta nas guerras do Peloponeso em 404. a.C. Ao contrário da tragédia, que sustentava para a população narrativas míticas, com personagens desconhecidos e simbólicos, a comédia incluía personalidades reais, autoridades e pessoas importantes em suas narrativas sem nenhum tipo de restrição tratativa. Nas peças cômicas, estrategos, arcontes, demagogos e filósofos eram nomeados e insultados sem pudor ao lado de personagens fictícias. As encenações participavam diretamente da formação da opinião pública da pólis. Sua trajetória enquanto gênero permite inferir, de Cratino à Menandro, um momento original em que se conformou a relação entre a comédia e a democracia.

Ao comparar a evolução das peças cômicas nota-se maior agressividade aos políticos durante os momentos iniciais e um tom moderado após o fim da Democracia em 404 a.C. Data considerada momento de transição da antiga (e politicamente agressiva) para a nova (e moderada) comédia (SILVA, 2020). Contraditoriamente este momento de moderação ao ataque aos líderes políticos deu lugar a uma tentativa de retratar culturalmente a vida das classes subalternizadas. O que torna possível abordar o eixo central da relação da liberdade de expressão e ofensa da comédia e seus efeitos socialmente contraditórios. Exemplificado no período analisado em que a liberdade total dos poetas resultou na difamação de figura que instituíam incentivo ao acesso ao teatro. Além disso o foco na vida dos poderosos gestou ao longo dos anos uma acentuada demanda por retratação de questões cômicas relacionadas à vida privada dos populares e suas contradições, assumindo um tom ameno para a ofensa direta. A nova comédia aparece para cumprir essa demanda simultaneamente ao retorno da oligarquia dos “trinta tirânicos” (MANFREDI, 2008).

Nota-se com isso a relação contraditória entre cultura e atuação política na pretensão da utopia democrática, e sua relação íntima com o cômico. Fato é que nos anos que seguem o século III a.C., a opinião de Platão e Aristóteles se tornou mais presente e refletida nas abordagens posteriores. O riso foi cada vez mais associado ao ataque imoral, e a moralidade mais presente atuou de maneira a diluir gradualmente os espetáculos cômicos, e associá-lo a construção do diabólico, como um símbolo partido, perdido, desunido, fragmentado. Este fragmento de um espírito maior anteriormente capaz de rir, é o cômico, fruto do trabalho do poeta cômico, que só volta se torna um caco (fragmento cultural) novamente cortante para as autoridades a partir do comédia *Stand-up* (comédia em pé) em Nova York dos anos 40 aos 60, quando a cidade vivia as contradições típicas da implementação do modo de vida capitalista moderno. Lenny Bruce (em 1963) é a confirmação desta nova era em que a ofensa as autoridades e obscenidade encontrou novamente seu lugar nas luzes do espetáculo da indústria cultural em formação.

O objetivo do artigo é comparar a comédia antiga e seus limites democrático com os eventos ocorridos no Brasil 2020.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. **O riso e o risível na história do pensamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BALLANDIER, Georges. **O poder em cena**. Coimbra: Minerva, 1999.
- BOLAÑO, Cesar R. S. **Conceito de cultura em Celso Furtado**. Salvador: EDUFBA, 2015.
- HERSCOVICI, Alain. **Economia da cultura e da comunicação : elementos para uma análise socio-econômica da cultura no capitalismo avançado**. Vitória: Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida / UFES, 2011.
- KURY, Mário G. (trad.). **Comédia Grega volume II. As Vespas, As Aves As Rãs de Aristófanes**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- MANFREDI, Valério M. **Akropolis: a grande epopeia de Atenas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- PORTICH, Ana. **A arte do ator entre os séculos XVI e XVIII: da commedia dell'arte ao paradoxo sobre o comediante**. São Paulo: Perspectiva / Fapesp, 2008.
- PLUTARCO. **Série “autores gregos e latinos”. Plutarco, Epítome da comparação de Aristófanes e Menandro**. Tradução do Grego, introdução e comentário de Ana César Pompeu, Maria Aparecida de Oliveira Silva E Maria de Fátima Silva. Coimbra: University Press/Annablume, 2017.
- SILVA, Maria de Fatima S. Políticos e mulheres na comédia grega. Disponível em: < <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2537.pdf> >. Acesso em: 4 abr. 2020.
- WEEMS, Scott. **Há! A ciência de quando rimos e por quê**. São Paulo: DVS Editora, 2016.